



Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Educação



**MATERNIDADE E VIDA ACADÊMICA: UM ESTUDO DO ESTADO DA ARTE SOBRE OS
DESAFIOS DAS MÃES SOLO NO
ENSINO SUPERIOR**

JAQUELINE AMANDA DE SOUZA

TRABALHO CONCLUSÃO CURSO - MONOGRAFIA

MARIANA - MG

2025

JAQUELINE AMANDA DE SOUZA

**MATERNIDADE E VIDA ACADÊMICA: UM ESTUDO DO ESTADO DA ARTE SOBRE OS
DESAFIOS DAS MÃES SOLO NO
ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.
Orientadora: Profa. Dra. Juliana Cesário Hamdan.

**MARIANA/MG
2025**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO



FOLHA DE APROVAÇÃO

Jaqueline Amanda de Souza

Maternidade e vida Acadêmica: um estudo do estado da arte sobre os desafios das mães solo no ensino superior

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 24 de março de 2024

Membros da banca

Dra. Profa. Juliana Cesário Hamdan - Orientador(a) - Universidade Federal de Ouro Preto - DEEDU/UFOP
Dr. Prof. Erisvaldo Pereira dos Santos - Universidade Federal de Ouro Preto - DEEDU/UFOP

A profa. Dra. Juliana Cesário Hamdan, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 02 de abril de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Cesario Hamdan, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 02/04/2025, às 17:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0888657** e o código CRC **4AE4C08B**.

Este trabalho é dedicado à minha amada família, com um carinho especial à minha filha Allana Nicole. O apoio e amor incondicionais de vocês são a força motriz por trás deste esforço. Que este trabalho seja uma expressão do meu apreço e gratidão eterna. A vocês, meu suporte constante, dedico cada conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me fortalecer e me guiar ao longo desta jornada acadêmica, permitindo-me chegar até aqui e concluir esta importante etapa da minha vida.

A minha professora orientadora, Prof^a. A Dra. Juliana Cesário Hamdan, por me acolher com tanto carinho e entusiasmo. Por segurar minha mão para que juntas, pudéssemos desenvolver este trabalho de conclusão de curso. Gratidão por toda sua dedicação e empenho, você é incrível, expresso minha profunda gratidão por sua paciência, dedicação e valiosos ensinamentos. Seu apoio incondicional e incentivo foram essenciais para a construção deste trabalho de conclusão de curso.

Aos meus pais, José Geraldo e Sandra Maria, minha eterna gratidão. Obrigada por todo amor, apoio, incentivo, pelos anos dedicados a mim e a minha educação e pelos abraços de conforto nas horas difíceis, vocês são minha motivação diária, tudo que sou como ser humano devo a vocês.

Aos meus familiares e amigos, que estiveram ao meu lado nos momentos de desafios e conquistas, oferecendo palavras de encorajamento e apoio inestimável. Àqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso, meu mais sincero agradecimento.

A minha Filha Allana Nicole, que sempre me deu forças em tudo, foi em todos os momentos da minha vida, sempre com sua doçura foi minha grande inspiração e motivação. Te amo!

Agradeço, também, a todos os professores e à equipe da Seção de Ensino, que, ao longo da graduação, me proporcionaram aprendizados valiosos e apoio fundamental para minha formação.

Por fim, reforço minha gratidão a Deus, meu melhor amigo, que sempre esteve comigo, me amparando e renovando minhas forças nos momentos mais difíceis.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo central realizar um levantamento dos estudos que abordam os desafios enfrentados por mães solo na conciliação entre maternidade e vida acadêmica no ensino superior brasileiro. Para tanto, adotou-se a metodologia do "estado da arte" para efetuar um levantamento bibliográfico das produções acadêmicas brasileiras referentes ao tema, no período de 2019 a 2023. O estudo pretende mapear as principais contribuições da literatura, sobretudo aquelas disponíveis no repositório de teses e dissertações da CAPES, com foco na compreensão das dificuldades enfrentadas por essas mulheres e na análise das práticas institucionais de apoio oferecidas pelas universidades. A partir de uma perspectiva inclusiva, busca-se identificar como as instituições de ensino superior podem promover práticas educacionais que favoreçam a trajetória acadêmica das mães solo, garantindo igualdade de oportunidades. Este trabalho de conclusão de curso (TCC) abordará temas como desigualdade de gênero, políticas de inclusão, suporte institucional, multiculturalismo e a construção de redes de apoio eficientes, com o objetivo de analisar como esses fatores influenciam a permanência e o sucesso acadêmico das mães solo. Ao investigar o tema, espera-se fornecer subsídios para a implementação de políticas eficientes e práticas mais inclusivas, capazes de promover um ambiente universitário mais acolhedor e equitativo para esses estudantes.

Palavras-chave: maternidade solo, vida acadêmica, redes de apoio, permanência acadêmica.

ABSTRACT

This research's central objective is to conduct a survey of studies that address the challenges faced by single mothers in reconciling motherhood and academic life in Brazilian higher education. To this end, we present the "state of the art" methodology to carry out a bibliographical survey of Brazilian academic productions relating to the topic, from 2019 to 2023. The study aims to map the main contributions of literature, especially those available in the CAPES repository of theses and dissertations, with a focus on understanding the difficulties faced by these women and analyzing the institutional support practices offered by universities. From an inclusive perspective, seek to identify how higher education institutions can promote educational practices that favor the academic trajectory of solo mothers, ensuring equal opportunities. This course completion work (TCC) will address topics such as gender inequality, inclusion policies, institutional support, multiculturalism and the construction of efficient support networks, with the aim of analyzing how these factors influence the permanence and academic success of solo mothers. By investigating the topic, we hope to provide support for the implementation of efficient policies and more inclusive practices, capable of promoting a more welcoming and equitable university environment for these students.

Keywords: solo motherhood, academic life, support networks, academic permanence.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	9
2. Objetivo do Levantamento	Error! Bookmark not defined.
3. Metodologia.....	16
3.1 Os procedimentos e organização do levantamento dos dados.....	17
4. Desafios Enfrentados pelas Mães Solo no Ambiente Universitário.....	18
4.1 Principais Temas Identificados nos trabalhos acadêmicos:	18
4.2 Tendências Identificadas	19
4.3 Lacunas na Pesquisa	19
4.4 Contribuições dos Estudos Revisados	19
4.5 Limitações do Conhecimento Atual	20
4.6 Comparação Entre Diferentes Perspectivas dos Autores.....	20
5. Análise Bibliográfica de Trabalhos Acadêmicos sobre Maternidade Solo e Vida Acadêmica.....	20
Título Trabalho 1:	21
Título Trabalho 2:	22
Título Trabalho 3:	23
Título Trabalho 4:	24
Título Trabalho 5:	24
6. Conclusão	27
7. Referências.....	29

1. Introdução

O presente trabalho de conclusão de curso, intitulado **Maternidade e Vida Acadêmica: um estado da arte sobre os desafios das mães solo no ensino superior**, busca investigar como a maternidade impacta a permanência e o sucesso acadêmico dessas mulheres, sugerindo algumas possibilidades que podem fortalecer o suporte institucional.

A escolha do tema **Maternidade e Vida Acadêmica** para a pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi motivada pela necessidade de mapear e analisar a produção acadêmica recente sobre os desafios enfrentados por mães solo no ensino superior. O objetivo é identificar trabalhos científicos que abordem a questão das lacunas no conhecimento, especialmente no que diz respeito à permanência e êxito na conclusão dos estudos por essas mulheres, como também a disponibilidade de políticas institucionais de suporte e ao impacto da maternidade solo na trajetória acadêmica. Além disso, espera-se que esta pesquisa possa inspirar a implementação de algumas possibilidades para a superação de obstáculos, tais como a falta de creches universitárias, a rigidez dos horários acadêmicos e a ausência de redes de apoio institucionalizadas, dentre outros, que dificultam a conciliação entre maternidade e os estudos.

O termo "mãe solo" é uma nova interpretação da condição de maternidade, introduzida pelas próprias mulheres, refletindo a realidade de exercer a maternidade na ausência de um parceiro, em diferentes contextos sociais. Conforme Giane (2023), esse termo veio substituir a expressão "mãe solteira", que carregava um estigma social e rotulava negativamente as mulheres. A nova nomenclatura enfatiza o protagonismo feminino e supera o antigo estigma de fragilidade sócio emocional, reconhecendo as mulheres como agentes ativos na configuração familiar.

Nesse sentido, esta pesquisa propõe investigar, por meio do levantamento e análise de estudos sobre o tema, a maneira pela qual a maternidade implica na permanência e no sucesso acadêmico no ensino superior, dada a desigualdade do cenário educacional brasileiro.

Para tanto, a presente investigação recorre a uma abordagem qualitativa. Tal metodologia é aplicada por meio da construção do estado da arte, que não se limita apenas à revisão de literatura, mas também contextualiza e organiza os estudos mais recentes e relevantes sobre o tema. Para a análise dos dados, embasamo-nos nas contribuições de Bardin (2011) e Minayo (2001). Bardin (2011) orienta a análise de conteúdo dos materiais selecionados, enquanto Minayo (2001) subsidia a abordagem qualitativa, permitindo compreender a experiência das mães solo no ambiente acadêmico. Os dados serão apresentados posteriormente, conforme a

análise dos trabalhos encontrados nas duas plataformas.

A partir de nossos estudos preliminares, podemos considerar que o cenário educacional brasileiro, é constituído por desigualdades e problemas que acabam por reduzir a participação e a permanência de diversos grupos no ensino superior. Conforme atestam Ribeiro (2018), e Carneiro; Alves, pessoas que não têm problemas com relação a questões como pobreza, ausência de apoio por parte da rede social e familiar, gênero e maternidade são fatores que contribuem de forma primordial para a redução das taxas de evasão e acirramento da desigualdade de acesso ao ensino superior brasileiro. Neste sentido, o caso das mães solo, que têm esse conjunto de agravantes, quando chegam ao ensino superior, torna-se muito mais complexo, devido à falta de condições para a formação acadêmica e profissional, que afeta consideravelmente o processo de qualificação profissional de qualidade. Segundo Morgado, (2017) e Silva & Souza (2021), a sobrecarga de responsabilidades, a qual está submetido às mães solos, torna difícil conciliar o cuidado com os filhos com as exigências acadêmicas, o que, muitas vezes, é prejudicial às trajetórias acadêmicas e profissionais.

Dessa forma, a conciliação entre maternidade e vida acadêmica representa um desafio significativo para muitas mulheres no contexto do ensino superior brasileiro, especialmente para as mães solo. Especificamente, as mães solos enfrentam desafios específicos que precisam ser abordados sistematicamente em um esforço para promover a inclusão e a conclusão bem-sucedida do ensino superior dessas mulheres. A maternidade e a vida acadêmica no contexto do ensino superior configuram-se como um tema de grande relevância para a compreensão das barreiras enfrentadas por estudantes que precisam conciliar as suas responsabilidades familiares com as demandas acadêmicas. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico, para mapear e analisar a produção acadêmica, disponível no Banco de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), acerca da produção acadêmica sobre os desafios enfrentados por mães solos no ensino superior no Brasil, no período de 2019 a 2023.

Inicialmente, podemos afirmar que, de acordo com Cunha (2008), a integração acadêmica e social é fundamental para a permanência e o sucesso dos estudantes no ensino superior. No caso de mães solo, as dificuldades são ampliadas pela ausência de políticas de apoio que considerem suas especificidades, o que perpetua ciclos de desigualdade e exclusão. Por isso, a compreensão e a adoção de conceitos, tais como o de multiculturalismo e identidade cultural, como chaves de leitura para o entendimento de realidades, também são essenciais, sobretudo no meio acadêmico, para que estudantes e professores contribuam para a construção

de ambiente mais inclusivo, que respeite e valorize as diferenças dos diversos sujeitos que ali estão.

Embora o aumento de mães solas no ensino superior seja uma realidade crescente, suas necessidades específicas ainda são subestimadas, evidenciando uma lacuna na formulação de políticas institucionais que contemplem a complexidade dessa realidade. Essa ausência de reconhecimento e suporte adequado ressalta a urgência de compreender as demandas desses sujeitos e ajustar os regulamentos e normas acadêmicas, no sentido da promoção da inclusão e equidade.

De natureza qualitativa, a pesquisa adotou a metodologia do “estado da arte”, com o objetivo de mapear as contribuições das produções acadêmicas brasileiras dos últimos cinco anos sobre o tema.

O desafio central é compreender, de acordo com esses estudos, como as mães solo conciliam as responsabilidades acadêmicas e as mono parentais¹, analisando a eficácia ou não das políticas institucionais de apoio. O estudo também busca identificar práticas instrucionais que podem ser adotadas para melhorar a experiência educacional, no ensino superior, dessas mulheres.

A integração de perspectivas teóricas, tais como as de Hall (2020), é essencial para pensar em práticas educacionais que valorizem as identidades e experiências culturais diversas dessas mulheres. Hall discute como as identidades são construídas de maneira dinâmica, influenciadas por contextos históricos e sociais, o que implica a necessidade de um ambiente educacional que reconheça e respeite essas pluralidades. Isso contribui para a construção de um ambiente educacional mais equitativo, que leve em consideração as trajetórias e necessidades específicas das mães solo no país. Reconhecer essas especificidades é um passo importante para a formulação de políticas institucionais que promovam a equidade e a inclusão no ensino superior.

No cenário internacional, os exemplos de países como Suécia e Noruega demonstram como políticas abrangentes de suporte a estudantes com filhos podem ser eficazes. Esses países oferecem licenças parentais remuneradas, creches subsidiadas e flexibilidade acadêmica, resultando em taxas mais altas de retenção e sucesso acadêmico (Boye; Evertsson, 2014). Embora algumas universidades brasileiras contem com iniciativas de assistência estudantil, tais

¹ Monoparental é um tipo de família em que um dos pais assume a responsabilidade pela criação e educação dos filhos sozinho.

como bolsas e auxílio-creche, essas ações são frequentemente limitadas e insuficientes para essas mães.

Além disso, é necessário incorporar à discussão questões de subjetividade, diversidade e multiculturalidade. O reconhecimento das subjetividades das mães solo implica compreender suas experiências como reflexos de múltiplas identidades, que demandam políticas inclusivas adaptadas às suas realidades. Dessa forma, a criação de um ambiente acadêmico inclusivo não só promove maior equidade, mas também desafia estruturas excludentes, permitindo a ampliação de oportunidades para essas mulheres.

Este trabalho de conclusão de curso é inspirado na experiência pessoal da autora como mãe solo e universitária. Durante essa trajetória acadêmica, desafios como estudar no período noturno e equilibrar responsabilidades familiares e financeiras foram evidentes. Essa vivência ressalta a importância de políticas públicas eficazes que favoreçam a equidade no acesso e permanência no ensino superior de mães solo. A resiliência demonstrada ao longo do percurso acadêmico é uma força motivadora para compreender e propor soluções que beneficiem outras mães solas em situações similares. O estudo fundamenta-se em autores como Freire (2014) e Mantoan (2003). Freire argumenta que a educação deve ser humanizadora, dialógica e adaptada às realidades concretas dos alunos, enquanto Mantoan destaca a necessidade de flexibilizar o sistema educacional para atender à diversidade de seus estudantes. Ambos fornecem uma base teórica para pensar em práticas educacionais inclusivas que atendam às demandas de mães solo.

Dessa forma, a pesquisa busca contribuir para o debate sobre a inclusão de mães solo no ensino superior, identificando desafios, lacunas no conhecimento e propondo recomendações fundamentadas para o desenvolvimento de políticas educacionais mais inclusivas no Brasil.

Além disso, explorando a interseção entre maternidade solo e vida acadêmica, a pesquisa pode servir a outro propósito. Ela pode desencadear uma reflexão crítica sobre a função das instituições de ensino superior brasileiras na criação de igualdade de oportunidades e, assim, reafirmar seu compromisso com a diversidade e a justiça social. Como Sen (2000) coloca, a justiça social é baseada na remoção de desigualdades que restringem as oportunidades para indivíduos e grupos respeitáveis. Em essência, a justiça social significa que todos têm as mesmas oportunidades de ter uma vida decente e completa. Amartya Sen (SEN, 2000) ressaltam que: “A justiça social só pode ser efetivamente alcançada quando as desigualdades estruturais que restringem a liberdade e as oportunidades das mulheres, especialmente das mães solo, forem eliminadas, garantindo-lhes acesso equitativo à educação, ao trabalho e ao bem-

estar.” (SEN, p. 112, 2000).

No contexto educacional, isso implica a criação de condições adequadas para que grupos marginalizados, como as mães solo, possam acessar e permanecer no ensino superior, promovendo um ambiente acadêmico mais inclusivo e equitativo para essas mulheres.

Este trabalho está organizado a partir da seguinte estrutura: inicialmente, apresentam-se os objetivos e a metodologia adotada para a realização do levantamento bibliográfico, destacando os critérios de seleção e organização dos dados coletados. Em seguida, discute-se os desafios enfrentados pelas mães solo no ensino superior, abordando os principais temas identificados na literatura, as tendências observadas, as lacunas existentes e as contribuições dos estudos revisados nos levantamentos.

Posteriormente, realizou-se uma análise bibliográfica aprofundada de cinco produções acadêmicas que investigam a relação entre maternidade solo e vida universitária, avaliando diferentes perspectivas teóricas e metodológicas.

Por fim, a conclusão sintetiza os principais achados da pesquisa, ressaltando a relevância de políticas institucionais mais inclusivas e equitativas para garantir a permanência e o êxito acadêmico dessas mães no ensino superior, além de sugerir possíveis direções para estudos futuros.

2. Objetivo do Levantamento

O presente estudo visa investigar, por meio de uma revisão bibliográfica e da metodologia de estudo da arte, os desafios enfrentados por mães solo nas universidades brasileiras públicas e a eficácia das políticas institucionais de apoio em sua jornada acadêmica para o êxito. Os objetivos específicos e geral da pesquisa visa compreender como essas políticas podem ser otimizadas para fornecer um ambiente universitário mais inclusivo e propício para o sucesso acadêmico dessas alunas, além de apoiar as instituições que ainda não as adotam a compreender que sua implementação favorece tanto o sucesso acadêmico quanto o bem-estar das mães solo.

Para que possa alcançar esses objetivos, a pesquisa baseia-se na metodologia do “estado da arte”, isto é, na análise das produções acadêmicas relativas à temática da “maternidade solo”. Essa perspectiva viabiliza não somente o levantamento das principais contribuições teóricas do tema em análise, como também nos permite a identificação de lacunas de conhecimento a serem preenchidas, bem como a proposição de novos desdobramentos para fortalecer ações político-educacionais inclusivas e que sejam mais equitativas a essas mulheres.

Para que possa alcançar esses objetivos, a pesquisa baseia-se na metodologia do “estado da arte”, isto é, na análise das produções acadêmicas relativas à temática da “maternidade solo”. Essa perspectiva viabiliza não somente o levantamento das principais contribuições teóricas do tema em análise, como também nos permite a identificação de lacunas de conhecimento a serem preenchidas, bem como a proposição de novos desdobramentos para fortalecer ações político-educacionais inclusivas e que sejam mais equitativas a essas mulheres.

Para isso, os dados foram coletados da seguinte forma, nas seguintes plataformas do Banco de Dissertações e Teses, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Foram utilizadas descritores específicos para encontrar dissertações e teses publicadas entre os seguintes anos 2019 e 2023, garantindo um panorama atualizado da situação sobre o respectivo tema de pesquisa.

A seleção das produções considerou exclusivamente trabalhos que abordam os desafios da maternidade solo no ensino superior, permitindo traçar um panorama das tendências e lacunas existentes na literatura acadêmica nacional. Com isso, espera-se contribuir para a construção de um ensino superior mais equitativo, onde a maternidade solo não seja um obstáculo à formação acadêmica, mas uma realidade acolhida e apoiada pelas universidades públicas brasileiras.

3. Metodologia

Maternidade e Vida Acadêmica: uma análise da produção acadêmica a partir do portal de teses e dissertações da CAPES e BDTD

Nesta seção apresentamos os resultados de uma pesquisa do tipo **estado da arte** ou **estado do conhecimento**, voltada à análise das produção acadêmica sobre maternidade e vida acadêmica, especialmente relacionadas aos desafios enfrentados por mães solo no ensino superior no período de 2019-2023 no Brasil. O objetivo principal deste levantamento é mapear e analisar a produção acadêmica recente, disponível no Banco de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

O estudo se caracteriza por uma análise detalhada das pesquisas realizadas sobre maternidade e vida acadêmica. A metodologia empregada baseia-se no conceito de **estado da arte** ou **estado do conhecimento**, que possui uma abordagem descritiva e analítica da produção acadêmica e científica em uma área de conhecimento determinada. De acordo com Romanowski e Ens (2006, p. 39), os estados da arte são essenciais para a construção teórica de um campo do conhecimento, pois ajudam a identificar as principais contribuições teóricas e práticas, além de evidenciar lacunas na pesquisa e sugerir alternativas inovadoras para a resolução de problemas práticos.

A pesquisa bibliográfica das teses e dissertações foi realizada a partir de informações fornecidas diretamente à Banco de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) pelos programas de graduação ou pós-graduação de todo o Brasil, que se responsabilizam pela veracidade dos dados publicados. A plataforma de pesquisa oferece a possibilidade de consulta em vários campos, como agência financiadora, área de conhecimento, autor, biblioteca onde a publicação está depositada, data de defesa, instituição de ensino, linha de pesquisa, nível, palavras-chave, programa, resumo e título da pesquisa. Caso desejado, também é possível realizar a busca em todos esses campos de forma integrada e de forma mais ampla.

Na buscas para este estudo, foram aplicados algumas estratégias: **1)** utilizou-se a busca mais aprofundada para atingir um resultado mais preciso; **2)** inserção de descritores "maternidade solo" para buscar em todos os campos, adicionado no campo o ano de busca que seria analisado. **3)** inserção de descritores "mães acadêmicas" para buscar em todos os campos, adicionado no campo o ano de busca que seria analisado.

4) inserção de descritores "mães solteiras no ensino superior" para buscar em todos os campos, adicionado no campo o ano de busca que seria analisado. 5) inserção de descritores "vida acadêmica e maternidade" para buscar em todos os campos, adicionado no campo o ano de busca que seria analisado. 6) inserção de descritores "apoio institucional" para buscar em todos os campos, adicionado no campo o ano de busca que seria analisado. 7) inserção de descritores "resiliência materna" para buscar em todos os campos, adicionado no campo o ano de busca que seria analisado. 8) por fim, utilizou-se o campo do ano de busca relacionado "2019-2023" para a busca em todos os campos.

3.1 Os procedimentos e organização do levantamento dos dados

A partir dos descritores utilizados "maternidade solo", "mães acadêmicas", "mães solteiras no ensino superior", "vida acadêmica e maternidade", "apoio institucional" e "resiliência materna" foram localizados na totalidade de 21 trabalhos em dois bancos de dados - Banco de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período dos últimos cinco anos, conforme tabela a seguir:

**Tabela 1- Produção acadêmica sobre “Maternidade e Vida Acadêmica”
(2019-2023)**

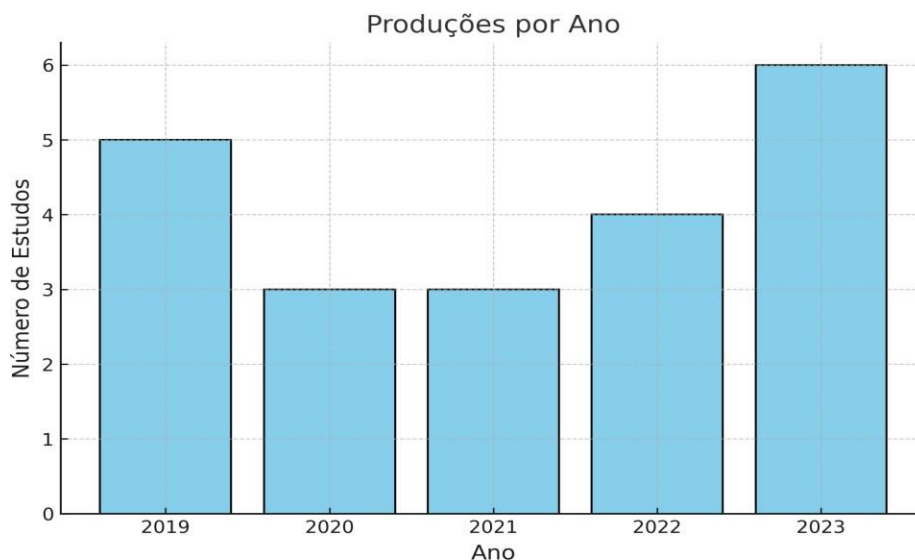
Buscas (2019-2023)	Quantidades de trabalhos encontrados
Banco de Teses e Dissertações-CAPES	9
Banco de Teses e Dissertações-BDTD	12
Total	21

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, segundo dados da CAPES e BDTD.

As instituições que apresentaram as produções das dissertações e teses foram: as seguintes instituições Universidade federal de Pernambuco (1 estudo), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (5 estudos), Universidade Federal do Rio Grande (2 estudo), Universidade Federal de Goiás (2 estudos), Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2 estudo), Instituto Federal de Educação (1 estudos), Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (1 estudo), Universidade Federal de Pernambuco (1 estudo), Universidade Federal do Rio Grande - FURG (1 estudo), Universidade de Brasília (UnB) (2 estudo), Universidade Federal do Espírito Santo (1 estudo), Universidade Estadual Paulista (Unesp), (1 estudo), Universidade Federal de Uberlândia Brasil (1 estudo).

De acordo com o levantamento, as produções se concentram nos anos de 2019, com 5 estudos; anos de 2020, com 3 estudos; ano 2021, com 3 estudos; anos de 2022, com 4 estudos, e no ano de 2023, com 6 estudos, conforme mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 1-Produção acadêmica sobre “Maternidade e Vida Acadêmica”
(2019-2023)**



Fonte: Elaborado pela estudante pesquisadora, segundo dados da CAPES e BDTD .

4. Desafios Enfrentados pelas Mães Solo no Ambiente Universitário

4.1 Principais Temas Identificados nos trabalhos acadêmicos:

A análise das produções acadêmicas revelou uma série de temas centrais relacionados aos desafios enfrentados por mães solo no ensino superior. Dentre eles, destaca-se a dificuldade de conciliar a maternidade solo com os estudos, evidenciando a sobrecarga de responsabilidades com essas mulheres e a falta de suporte institucional adequado para garantir sua permanência e conclusão bem-sucedida na universidade por elas.

Outro aspecto recorrente nos trabalhos que pode ser observado é a resiliência materna no contexto acadêmico, que se manifesta na busca por estratégias de adaptação e superação diante das dificuldades enfrentadas. Além disso, os estudos apontam a relevância do apoio institucional e das políticas públicas voltadas para mães solo, enfatizando a necessidade de ações concretas que promovam a equidade no acesso e na permanência dessas mulheres no ensino superior.

Os impactos da maternidade solo na saúde mental e emocional também foram amplamente abordados, demonstrando como essas mulheres tinham a sobrecarga e a ausência de suporte adequado podem gerar níveis elevados de estresse e exaustão. Por fim, as pesquisas analisadas destacam as estratégias de superação adotadas por essas mães, incluindo o suporte informal construído entre acadêmicas que compartilham experiências semelhantes, criando redes de apoio e solidariedade fundamentais para a continuidade de sua trajetória acadêmica.

4.2 Tendências Identificadas

A análise dos trabalhos acadêmicos encontrados nas plataformas revela um aumento significativo na produção sobre maternidade solo e vida acadêmica entre 2019 e 2023. Além disso, observa-se um crescente interesse por abordagens interseccionais, que consideram fatores como raça, classe e orientação sexual das mães pesquisadas. Outro ponto de destaque é a ênfase na necessidade de suporte institucional, evidenciada pela demanda por creches universitárias e pela flexibilização de horários acadêmicos, medidas essenciais para garantir a permanência dessas mulheres no ensino superior.

4.3 Lacunas na Pesquisa

Apesar dos avanços na produção acadêmica sobre maternidade solo e vida acadêmica, ainda existem lacunas significativas na pesquisa. Nota-se a ausência de estudos longitudinais que acompanhem a trajetória acadêmica de mães solo ao longo do tempo, o que dificulta a compreensão dos desafios enfrentados em diferentes fases da formação. Além disso, há uma limitação nas análises regionais, impedindo comparações mais amplas entre distintos contextos culturais e institucionais. Outro aspecto pouco explorado é a experiência de mães solo em instituições de ensino superior privadas, um campo que merece maior atenção para uma compreensão mais abrangente da realidade dessas mulheres.

4.4 Contribuições dos Estudos Revisados

Os estudos revisados contribuem significativamente para a ampliação da compreensão sobre as dinâmicas entre maternidade e vida acadêmica no Brasil. Além disso, identificam estratégias de suporte eficazes, como a criação de redes de apoio entre estudantes e a disponibilização de materiais voltados para mães no ensino superior. Outra contribuição

relevante é a proposição de políticas públicas e ações institucionais que levem em consideração as necessidades específicas das mães solo, visando garantir maior equidade e permanência acadêmica.

4.5 Limitações do Conhecimento Atual

O conhecimento atual sobre maternidade e vida acadêmica ainda apresenta algumas limitações importantes. Uma das principais dificuldades é a ausência de uma base de dados consolidada que permita um mapeamento mais abrangente do tema. Além disso, observa-se o uso predominante de metodologias qualitativas, o que resulta em uma baixa representação de dados quantitativos que poderiam ajudar a dimensionar o problema com maior precisão. Por fim, há a necessidade de uma colaboração interdisciplinar mais ampla, reunindo diferentes áreas do conhecimento para aprofundar a análise e propor soluções mais efetivas para os desafios enfrentados pelas mães solo no ensino superior.

4.6 Comparação Entre Diferentes Perspectivas dos Autores

As pesquisas revisadas apresentam tanto convergências quanto divergências em suas abordagens sobre maternidade solo e vida acadêmica. Entre os pontos de consenso, muitos autores destacam a importância do suporte institucional para mães solo, ressaltando a necessidade de medidas como creches universitárias e bolsas de estudo específicas para garantir a permanência dessas mulheres no ensino superior. Além disso, há um reconhecimento geral de que a maternidade pode interferir diretamente na trajetória acadêmica, tornando essencial a implementação de políticas inclusivas.

Por outro lado, algumas divergências surgem na forma como os estudiosos analisam a resiliência materna. Enquanto alguns autores a concebem como uma construção social influenciada por fatores externos, outros a interpretam como uma característica individual inerente às mães solo. Além disso, há disparidades nas interpretações sobre a eficácia das políticas institucionais existentes, com alguns pesquisadores questionando sua efetividade na redução das desigualdades enfrentadas por esse grupo.

5. Análise Bibliográfica de Trabalhos Acadêmicos sobre Maternidade Solo e Vida Acadêmica

Nesta seção, será realizada uma análise mais aprofundada de cinco trabalhos acadêmicos que abordam diferentes aspectos da maternidade solo e sua relação com temas como vida acadêmica, redes sociais, abandono paterno, assistência social e subjetividade, entre outros. Os estudos foram selecionados com base em sua relevância para a compreensão dos desafios enfrentados por mães solo na sociedade contemporânea e os impactos estruturais e

Título Trabalho 1:
Maternidade 'solo', de-colonialidade e modos de subjetivação" de Alexya Cristal
Brandão Lima (2023)

A seguinte pesquisa analisada aborda a maternidade solo a partir de uma perspectiva feminista decolonial, em que foi analisando como a colonialidade influencia a construção das categorias "mãe solo" e "mãe solteira". O presente estudo investiga os processos de subjetivação dessas mulheres, e buscou evidenciar suas experiências em conflito com as normas coloniais e modernas. Alexya Lima (2023) ressalta que:

A maternidade solo é atravessada por normas coloniais que impõem modelos eurocêtricos de família, gênero e sexualidade. Mães solo são marginalizadas e posicionadas na Diferença Colonial, tornando-se incompatíveis com os ideais patriarcais de feminilidade. No entanto, essas mulheres resignificam suas experiências, mobilizando saberes ancestrais e construindo redes de apoio e resistência. (LIMA, p. 14, 2023).

Ao analisar o trabalho podemos observar que este busca responder como as mulheres que sozinhas vivenciam e elaboram suas subjetividades dentro de um sistema normativo que as compara e negativado essas mulheres. A pesquisa questiona de que forma a colonialidade impactam suas vidas e como elas constroem novas formas de existência diante das imposições do patriarcado e do racismo estrutural presente em nossa sociedade.

A metodologia adotada pela autora nesse trabalho acadêmico é "desobediência metodológica", utilizando abordagens qualitativas que incluem a análise de cinco livros escritos por mães solo ou dissidentes, foram feitas observações em redes sociais, especialmente no **Instagram**, acompanhando perfis que discutem a maternidade solo, solteira, independente e/ou lésbica, entrevistas com seis mulheres que se identificam como mães solo ou solteiras e que utilizam perfis públicos para compartilhar suas vivências, elaboração de arte disparada pela conversa, como forma de síntese das narrativas coletadas e por fim a autora utilizou-se de Inspiração nas provocações metodológicas de Ochy Curiel, utilizando o conceito de "antropologia da dominação" para identificar os fatores que oprimem as mulheres.

Os principais achados ao fazer uma análise mais detalhada da obra foram:

1) A colonialidade da maternidade está imbricada em normativas de gênero, sexualidade e família, o que faz com que as mães solo ou solteiras sejam desvalorizadas socialmente. 2) Essas mulheres são colocadas dentro da "Diferença Colonial", ou seja, são subjetivadas como "mulheres", mas ao mesmo tempo afastadas do ideal normativo de feminilidade. 3) A cisheteromulheridade é um ideal inalcançável para essas mães, pois elas não se encaixam nos padrões de família nuclear, casamento heterossexual monogâmico ou recato sexual. 4) A autora

propõe o conceito de "Lócus Fraturado", em que essas mulheres vivem entre normas impostas e a construção de novas formas de existência. 5) Apesar das opressões, as mães solo criam novos modos de subjetivação, baseados tanto em suas ancestralidades quanto em redes de apoio e coletividade.

Ao analisar esse estudo podemos dizer que ele contribui significativamente para o debate sobre maternidade solo, feminismo decolonial e processos de subjetivação, trazendo uma perspectiva inovadora e crítica sobre as condições sociais dessas mulheres.

Título Trabalho 2:

A experiência da maternidade solo para mulheres usuárias do Centro de Referência em Assistência Social

A seguinte pesquisa analisada tem como tema a vivência da maternidade solo por mulheres que utilizam os serviços do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), com foco nas dificuldades enfrentadas em relação ao trabalho, renda, família e relações comunitárias. Ana Clara Santos ressalta que:

A maternidade solo, especialmente para mulheres usuárias do CRAS, envolve desafios significativos relacionados à falta de apoio institucional e desigualdades estruturais. O CRAS desempenha um papel essencial, oferecendo suporte social e psicológico para ajudar essas mães a conciliar a maternidade com uma vida mais digna e igualitária. (SANTOS, p. 10, 2022).

O problema central da pesquisa é como as mulheres usuárias do CRAS experienciam a maternidade solo? Quais são os desafios enfrentados na conciliação entre maternagem, trabalho, renda e vida social? Como os marcadores de gênero, raça, classe e território impactam suas experiências?

A metodologia adotada pela autora nesse trabalho acadêmico igualitativa, com base na perspectiva feminista interseccional, entrevistas narrativas semiestruturadas com quatro mulheres usuárias do CRAS Ponta Negra, que compartilharam suas histórias de vida e experiência e para finalizar a autora análise dos dados a partir de quatro eixos: Trabalho e renda, Família, Maternidade, Relações comunitárias.

Os principais achados ao fazer uma análise mais detalhada da obra foram: **1)** Carga desproporcional de responsabilidades, pois as mães solo assumem sozinhas o cuidado com os filhos, conciliando tarefas domésticas, trabalho e maternagem. **2)** Precarização do trabalho, pois a maioria exerce empregos informais e mal remunerados, dependendo de benefícios governamentais para garantir o sustento da família. **3)** Omissão paterna que seria a ausência de participação dos pais, tanto financeira quanto no cuidado dos filhos, reforça a desigualdade na

parentalidade. **4)** Por fim a Importância de políticas públicas, pois a necessidade de iniciativas que promovam geração de renda, acesso a empregos e infraestrutura de apoio (como creches) para mães solo.

Título Trabalho 3:

“Que horas ela volta?": Da maternidade ao abandono

A maternidade solo no contexto da sociedade contemporânea, analisando os desafios enfrentados por mulheres que conciliam maternidade e trabalho, com ênfase na perspectiva de gênero, classe e poder. Elvira Alves de Oliveira (OLIVEIRA, 2019) ressalta que:

A maternidade solo no contexto da sociedade contemporânea é marcada por desafios complexos, principalmente quando se considera a conciliação entre maternidade e trabalho. Mulheres nessa condição enfrentam barreiras relacionadas à classe social, ao gênero e ao poder, o que reflete as desigualdades estruturais presentes na sociedade. Esse processo de negociação entre o cuidado materno e o mercado de trabalho expõe uma realidade de abandono e invisibilidade social das mulheres (OLIVEIRA, p. 20, 2019).

O problema central da pesquisa são os desafios sociais enfrentados pelas mulheres que assumem sozinhas a maternidade e precisam conciliar essa responsabilidade com o trabalho? Como a estrutura social e o abandono paterno impactam a vivência da maternidade solo?

A metodologia adotada pela autora nesse trabalho foi a análise crítica do filme “Que horas ela volta?” como referência para discutir a maternidade sob a ótica da classe social, perspectiva da teoria social crítica, com enfoque na vulnerabilidade feminina e no papel do Estado na garantia de direitos sociais, civis, políticos e reprodutivos, Discussão sobre a atuação do Serviço Social na efetivação de políticas públicas para mães solo. Os principais achados ao fazer uma análise mais detalhada da obra foram: **1)** Maternidade solo e classe social a experiência da maternidade solo é atravessada por desigualdades de classe, sendo as mulheres trabalhadoras as mais afetadas. **2)** Romantização e invisibilização da solidão materna pois a sociedade naturaliza e idealiza a sobrecarga das mães solo, desconsiderando suas dificuldades. **3)** O abandono paterno como estrutura de poder a ausência do pai no cuidado e na responsabilidade financeira reforça a desigualdade de gênero e recai exclusivamente sobre a mulher. **4)** A necessidade de políticas públicas a pesquisa aponta a importância da atuação do Estado na proteção dos direitos das mães solo, garantindo acesso a creches, segurança trabalhista e suporte social. **5)** Cinema como ferramenta de análise social como o filme “Que horas ela volta?” é utilizado para ilustrar e aprofundar a discussão sobre maternidade, dominação e capitalismo.

Título Trabalho 4:

Maternidade, cultura e redes sociais: análise da interação social de mães solo através de netnografia e mineração de dados no Instagram.

A relação entre maternidade solo, cultura digital e redes sociais, analisando como as mães constroem narrativas e interagem no ambiente virtual, especificamente no **Instagram**.

Caroline Guimaraes Silva ressalta que:

[...] o problema central da pesquisa é Como as mães solo utilizam a hashtag “#maesolo” no **Instagram** para construir narrativas, criar identidade e interagir no ambiente digital? De que forma essas interações refletem novas dinâmicas da comunicação contemporânea e da representação da maternidade? (SILVA, p.10, 2021).

A metodologia adotada pela autora nesse trabalho mineração de dados que foi a extração e análise de publicações no **Instagram** que utilizam a **hashtag** “#mãe solo” para identificar padrões de uso e relevância, Netnografia que investigação qualitativa das interações e discursos construídos no ambiente digital, analisando como as mães solo compartilham experiências e constroem identidade **online**, análise teórica baseada em Badinter (1985) que é a reflexão sobre as práticas e representações da maternidade e da mulher na sociedade contemporânea.

Os principais achados ao fazer uma análise mais detalhada da obra foram: **1)** O **Instagram** como espaço de identidade e apoio às mães solo utilizam a plataforma para compartilhar experiências, buscar apoio emocional e construir um senso de pertencimento. **2)** A hashtag “#maesolo” como marcador identitário o uso da **hashtag** reflete uma tentativa de ressignificar a maternidade solo, dando visibilidade às suas dificuldades e conquistas. **3)** Narrativas da maternidade contemporânea as postagens analisadas revelam diferentes discursos sobre maternidade, que variam entre empoderamento, vulnerabilidade e desafios cotidianos. **4)** Impacto das redes sociais na construção da subjetividade na pesquisa os autores destacam como o ambiente digital influencia a forma como as mães solos percebem e expressam suas experiências, moldando novas formas de interação social. **5)** O digital como extensão do mundo **offline** nas dinâmicas observadas no **Instagram** refletem questões estruturais da maternidade solo no Brasil, evidenciando desigualdades de gênero e desafios sociais enfrentados por essas mulheres.

Título Trabalho 5:

Universitárias e mães: conciliando vida acadêmica e maternidade em tempos de ensino remoto

Os desafios enfrentados por mulheres universitárias que são mães para conciliar a vida acadêmica e a maternidade durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) no contexto da pandemia da Covid-19. Maria Gabriela Dantas de Oliveira (OLIVEIRA, 2023), ressaltam que: “As mães universitárias enfrentam desafios significativos para conciliar a vida acadêmica e a maternidade, especialmente durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) da pandemia da Covid-19, evidenciando as desigualdades e a sobrecarga de tarefas relacionadas à “dupla jornada.”(OLIVEIRA, p.111 ,2023).

As mães universitárias enfrentam desafios significativos para conciliar a vida acadêmica e a maternidade, especialmente durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) da pandemia da Covid-19, evidenciando as desigualdades e a sobrecarga de tarefas relacionadas à dupla jornada (OLIVEIRA, 2023).

Como as universitárias que são mães lidam com os desafios impostos pelo Ensino Remoto Emergencial? De que maneira o ambiente doméstico impactou a dinâmica acadêmica dessas mulheres e como elas conseguiram equilibrar maternidade e estudos nesse novo contexto?

A metodologia adotada pela autora nesse trabalho foi Pesquisa etnográfica virtual: Realizada entre janeiro e dezembro de 2021, por meio de interações em um grupo de **WhatsApp** chamado “MÃES UNIVERSITÁRIAS”, criado para a pesquisa, observação participante que foi acompanhamento das discussões e experiências compartilhadas pelas participantes no grupo, analisando suas estratégias de conciliação entre maternidade e vida acadêmica, a análise qualitativa foi a reflexão sobre os relatos das participantes à luz das políticas emergenciais de ensino remoto e das dinâmicas de gênero no contexto acadêmico.

Os principais achados ao fazer uma análise mais detalhada da obra foram: **1)** Impacto do ambiente doméstico na rotina acadêmica as estudantes enfrentaram dificuldades para se concentrar e participar das aulas devido às demandas do cuidado com filhos e outros membros da família. **2)** Resiliência e estratégias de adaptação pois apesar dos desafios, as mães universitárias desenvolveram estratégias para gerenciar o tempo e continuar seus estudos, demonstrando agência e determinação. **3)** Limitações do Ensino Remoto Emergencial foi a falta de apoio institucional e políticas específicas para mães estudantes agravou as dificuldades de conciliação entre maternidade e vida acadêmica. **4)** Rede de apoio virtual com grupo de **WhatsApp** serviu como um espaço de troca de experiências, suporte emocional e construção coletiva de soluções para os desafios enfrentados. **5)** Reflexões sobre gênero e educação: a pesquisa destaca como a pandemia evidenciou desigualdades estruturais de gênero na academia,

reforçando a necessidade de políticas inclusivas para as mães universitárias. Ao fazer uma análise dos cinco trabalhos acadêmicos apresentados, é possível identificar uma série de pontos comuns entre eles que ajudam a compreender os desafios enfrentados pelas mães solo em diversos contextos acadêmicos. Primeiramente, a experiência da maternidade solo é atravessada por desigualdades estruturais, que envolvem não apenas questões de gênero, mas também de classe social, raça e território, como demonstrado nas pesquisas sobre o papel das políticas públicas no trabalho 2 e a precarização do trabalho da mulher no Trabalho 3. Além disso, as mães solo são frequentemente invisibilizadas e desvalorizadas, tanto pela sociedade quanto pelas normas patriarcais e coloniais, como apontado nas discussões sobre colonialidade e subjetivação no trabalho 1. O uso das redes sociais, por sua vez, aparece como um espaço importante de resistência e construção de identidade, permitindo às essas mulheres mães solo compartilhar suas vivências, criar redes de apoio e desafiar estigmas, como visto no Trabalho 4. No contexto da vida acadêmica, o impacto do ensino remoto na conciliação entre maternidade e estudos evidenciou as dificuldades e desigualdades estruturais enfrentadas pelas mães universitárias, como no caso do Trabalho 5.

Em síntese, esses estudos oferecem uma visão holística e interseccional das experiências das mães solo, ressaltando tanto as adversidades como as estratégias de resistência e resiliência adotadas por essas mulheres, além da necessidade urgente de políticas públicas que promovam igualdade de oportunidades e apoio institucional para garantir uma vida mais digna e equilibrada a essas mulheres

6. Conclusão

Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar, por meio de uma revisão bibliográfica utilizando a metodologia de pesquisa, o **estudo da arte**, os desafios enfrentados por mães solo no ensino superior públicos e avaliar a eficácia das políticas institucionais atuais de apoio na promoção de êxito na sua jornada acadêmica. A pesquisa visou compreender como essas políticas podem ser aprimoradas para criar um ambiente acadêmico mais inclusivo e equitativo que seja favorável ao desenvolvimento das estudantes que são mães solo. Além disso, evidenciou a importância de que instituições que ainda não adotaram tais políticas reconheçam sua relevância para o seu êxito acadêmico e bem-estar das mães solo, promovendo transformações significativas no suporte oferecido por essas universidades de ensino superior pública no Brasil.

O presente estudo utilizou uma abordagem qualitativa, que porventura inclui levantamento de referências bibliográficas com mães solo universitárias e análise de trabalhos institucionais. Partimos da hipótese de que a falta de políticas públicas específicas e a sobrecarga gerada pela acumulação de responsabilidades são fatores determinantes para as dificuldades dessas mulheres mães solas na conciliação entre vida acadêmica e familiar, prejudicando sua permanência e desempenho e êxito na universidade.

Os resultados do levantamento bibliográfico indicam a existência de barreiras temporais e emocionais, bem como a ausência de estruturas institucionais adequadas para atender às demandas das mães solo nas universidades brasileiras. Muitas universidades ainda não oferecem serviços essenciais, como licença-maternidade, creches ou flexibilidade acadêmica para estudantes que são mães solo. Contudo, os achados também evidenciam a resiliência de mulheres, que, por meio da criação de redes de suporte informais e estratégias individuais, conseguem amenizar parte dos desafios enfrentados na sociedade.

Diante desse cenário, torna-se essencial que as instituições de ensino superior implementem políticas de apoio adaptativas para essas mães solo. Medidas como a ampliação de prazos acadêmicos, a criação de centros de acolhimento infantil dentro do espaço acadêmico e suporte emocional e acadêmico são fundamentais para garantir um ambiente mais inclusivo e acessível a essas mulheres. Além de promover a equidade no acesso e na permanência no ensino superior, tais iniciativas fortalecem uma comunidade acadêmica mais diversa e consciente das múltiplas dimensões da maternidade solo em nosso contexto escolar.

Em síntese, esta pesquisa visa contribuir para o debate sobre inclusão e equidade no ensino superior dessas mulheres, evidenciando as barreiras enfrentadas pelas mães solo e propondo medidas concretas para a construção de um ambiente acadêmico mais justo, igualitário e acessível. A experiência de ser mãe solo não é apenas um desafio individual, mas também uma forma de resistência que questiona e transforma estruturas institucionais e sociais.

Diante das reflexões apresentadas, novos questionamentos emergem e podem orientar futuras investigações. Por exemplo, como as universidades podem adaptar suas políticas institucionais para considerar as múltiplas realidades das mães solo acadêmicas? Quais estratégias implementadas em outras nações podem ser aplicadas ao contexto brasileiro?

Além disso, torna-se relevante aprofundar o debate sobre os impactos emocionais e psicológicos dessa jornada e como o suporte institucional pode contribuir para o bem-estar dessas mulheres no ambiente universitário. Essas questões podem servir de base para o desenvolvimento de um projeto de mestrado, ampliando a compreensão sobre a maternidade solo no ensino superior e seus desafios enfrentados por essas mulheres.

7. Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto (Portugal): Porto Editora, 1994.
- BOYE, K., & EVERTSSON, M. **Parental Leave and Gender Equality in the Nordic Countries**. Nordic Social Policies, (2014).
- CUNHA A. C. (2008). A permanência no ensino superior: Desafios e oportunidades. **Revista Brasileira de Educação**, 13(39), 534-555. Disponível em: <https://www.ssb.no/en/education> Acesso em: 10 jan. 2025
- GONÇALVES, Luiz Alberto; SILVA, Petronilha B. **O Jogo das Diferenças: O Multiculturalismo e Seus Contextos**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1998.
- HALL, Stuart. **A Identidade cultural-pós modernidade**. 11ª edição: Rio de Janeiro: DP & A, 2006.
- Iluminismo Pós-moderno. **Review de livros na pós-modernidade Stuart Hall. 2020**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wNNW4yIV6IQ>. Acesso em: 4 jan. 2025.
- LERNER, M. J. VOLTOLINI, I. **Resiliência e Educação: Caminhos para a Inclusão**. Campinas: Papyrus, 2016.
- LIMA, Alexyia Cristal Brandão. **Maternidade ‘solo’, decolonialidade e modos de subjetivação**. 2023. 183 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.
- OLIVEIRA, Elvira Alves de. **“Que horas ela volta?”: da maternidade ao abandono**. 2019. 114 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2019.
- OLIVEIRA, Maria Gabriela Dantas de. **Universitárias e mães: conciliando vida acadêmica e maternidade em tempos de ensino remoto**. 2023. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.
- RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** São Paulo: Letramento, 2017.

SANTOS, Ana Clara Dantas dos. **A experiência da maternidade solo para mulheres usuárias do Centro de Referência em Assistência Social**. 2022. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

SEN, Amartya. **Desigualdade e justiça social**: uma perspectiva de capacidades, São Paulo: Editora Nobel, 2000.

SILVA, Caroline Guimarães. **Maternidade, cultura e redes sociais: análise da interação social de mães solo através de netnografia e mineração de dados no Instagram**. 2021. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

SILVESTRE, Giane. Conceito de mãe solo ajuda a entender novo arranjo familiar nas periferias de São Paulo. **Jornal da USP**, 17 out. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=694059>. Acesso em: 10 jan. 2025

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396 - 1416, jul. - dez. 2020. ISSN 2237-9444. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>.

Statistics Norway(2021). **Education Statistics**. Disponível em: <https://www.ssb.no/en/education>. Acesso em: 10 jan. 2025